



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

**O FEMINISMO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE
TESES E DISSERTAÇÕES**

***FEMINISM IN THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF INFORMATION: ANALYSIS OF THESES AND
DISSERTATIONS***

Caroline Corrêa Pinheiro. UFPA.

Danielly Oliveira Inomata. UFAM.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Aborda a produção de conhecimento sobre o feminismo e temáticas relacionadas à mulher e gênero nos Programas de Pós-Graduação de Ciência da Informação (PPGCIs) do Brasil. Objetiva verificar a produção científica de teses e dissertações sobre feminismo, mulheres e gênero, em um recorte temporal de 2010 a 2020. A pesquisa é de caráter descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa. As técnicas e os procedimentos foram: levantamento bibliográfico e coleta de dados nos repositórios de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) das universidades do Brasil, tendo sido consultadas 34 dissertações e 14 teses. Os resultados gerais sinalizam que a produção científica dos PPGCIs sobre a temática ainda é incipiente. Os principais temas relacionados ao feminismo são empoderamento feminino, análise da produção científica, Interseccionalidade do feminismo, abordando a questão racial, Tecnologias da informação e comunicação (TIC), estudos de violência contra mulher e mulheres com privação de liberdade, Direitos reprodutivos e saúde feminina, Representação política feminina e Políticas públicas e informacionais para movimentos sociais e LGBTQI+ .

Palavras-Chave: Feminismo. Gênero. Produção científica. Ciência da Informação.

Abstract: It addresses the production of knowledge about feminism and issues related to women and gender in the Graduate Programs in Information Science (PPGCIs) in Brazil. It aims to verify the scientific production of theses and dissertations on feminism, women and gender, in a time frame from 2010 to 2020. The research is descriptive, quantitative and qualitative. The techniques and procedures were: bibliographic survey and data collection in the theses and dissertations repositories of the Graduate Programs in Information Science (PPGCI) of Brazilian universities, having consulted 34 dissertations and 14 theses. The general results indicate that the scientific production of PPGCIs on the subject is still incipient. The main topics related to feminism are female empowerment, analysis of scientific production, Intersectionality of feminism, addressing the racial issue, Information and communication technologies (ICT), studies of violence against women and women deprived of their liberty, Reproductive rights and women's health, Female political representation and Public and informational policies for social movements and LGBTQI+.

Keywords: Feminism. Gender. Scientific Production. Information Science.



1 INTRODUÇÃO

Em uma perspectiva histórica, o feminismo surgiu com o desafio sócio-político de mudança na situação da mulher – no mercado de trabalho, vida pública e privada e na educação, buscando também uma nova forma de relação entre homens e mulheres, principalmente, a liberdade e autonomia feminina na decisão sobre sua vida e corpo. Com isso, o feminismo tem ganhado domínio em vários segmentos da sociedade, sendo centro de debates na construção do conhecimento científico e acadêmico.

Em análises feministas sobre o processo de construção da ciência é possível encontrarmos evidências de que a produção e a estrutura do conhecimento são pautadas sob parâmetros sexistas e antropocêntricos, onde a ciência é neutra e objetiva, reverberando assim: em disparidades entre homens e mulheres, perpetuação de preconceitos e estereótipos de gênero (SCHIEBINGER, 2001; SARDENBERG, 2007). Diante do cenário apresentado, surge o interesse das diversas áreas do conhecimento de análise sob a perspectiva feminista, com a finalidade de aferir como as práticas e concepções estariam colaborando para a reprodução e das relações desiguais de gênero.

Dessa maneira, a autora Pinheiro (2009) nos faz refletir sobre a responsabilidade social da Ciência da Informação em relação às desigualdades sociais na ciência, apontando a quebra e abandono de antigos conceitos, paradigmas e práticas que distanciaram a ciência da sociedade. Provas disso estão na produção científica e nas iniciativas das políticas públicas e nas práticas dos profissionais da área. Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de levantamentos sobre a produtividade da área e das temáticas pertinentes, sob uma perspectiva feminista, mas principalmente por examinar o quanto a Ciência da Informação necessita avançar para a desconstrução dos preconceitos e estereótipos de gênero que transpõem a área.

Nesta perspectiva, o propósito principal deste trabalho é verificar a ocorrência da produção científica sobre feminismo e temáticas relacionadas (mulher e gênero), nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, no período de 2010 a 2020 e averiguar o desenvolvimento do assunto na comunidade científica da Ciência da Informação no Brasil. Para isso, buscou-se identificar o quantitativo das teses e dissertações e mapear as temáticas mais frequentes na produção dos programas. Este estudo complementa as pesquisas de Scartassini e Barros (2021) e Passos (2019) que investigaram a temática



feminismo e estudo de gêneros na Ciência da Informação na produção de artigos científicos. Para além do trabalho de Nascimento e Oliveira (2019) especificamente sobre a produção de dissertações e teses.

2 PERSPECTIVA FEMINISTA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Com a luta do movimento feminista¹, estudos sobre críticas à ciência tradicional e à pesquisa acadêmica, traçando questionamentos sobre concepções, teorias e métodos, sob perspectivas feministas de ciência, adquiriram força e constituíram além de temáticas feministas, uma nova forma de comprometimento científico com a igualdade de gênero².

Sobre essa nova forma de conceber a ciência, Costa e Sardenberg (2002) consideram uma das mais significativas mudanças o enfoque nas reflexões dos estudos sobre mulheres para a problemática relacionada a gênero. Afirmam ainda, que esse progresso teórico tem possibilitado a abertura de novos espaços para discursos, fronteiras para refletir e analisar, além de um repensar da “mulher” em novas bases.

Francelin e Rodrigues (2019) realizaram a análise das concepções epistemológicas da Ciência da informação sob a perspectiva feminista. Por meio de uma revisão de literatura e levantamento de dados, constataram que a visão feminista tem permeado o escopo da CI por intermédio das discussões da incorporação feminina como pesquisadora e nas temáticas de gênero. Em Francelin e Rodrigues (2019), destaca-se o valor agregador da análise da CI sobre uma perspectiva feminista, ao movimento inicial de incorporações de temática feministas e de gênero nas produções acadêmicas. As autoras ressaltam também a:

Necessidade de ampliação na Ciência da Informação da compreensão da perspectiva feminista de ciência, não se limitando a questões temáticas, mas sim discutindo abordagens teóricas, metodologias e análises propostas. Ampliando a discussão para as relações de poder que permeiam as discussões sobre informação e que estão para além da discussão hierárquica de gênero (FRANCELIN; RODRIGUES, 2019, p.7).

¹ As autoras Lima e Cruz (2021) explicam o importante papel dos estudos feministas em promoverem debates significativos, porém, não abrangiam de maneira eficiente as discussões realizadas. Dessa forma, são introduzidos os estudos de gênero, os quais possibilitaram a compreensão das relações sociais e as relações de poder que estão inerentes à sociedade.

² De acordo com Scott (1995), o conceito de gênero é essencial para compreensão do homem e da mulher como seres sociais, e não como seres biológicos, diferenciando-os para conhecer e definir as características que implicam a identidade do feminino e do masculino.



Os estudos sobre produção científica caracterizam-se pela compreensão dos progressos da ciência em suas múltiplas áreas disciplinares e temáticas, por meio de mapeamento e análise dessa produção. Além de auxiliar na tomada de decisões, na execução e gerenciamento de novas pesquisas (MACIAS- CHAPULA,1998). De acordo com Witter (1997), a produção científica é a forma como as universidades e instituições de pesquisa se fazem presentes no “saber-fazer-poder ciência”. Consiste na sustentação do desenvolvimento e sobrelevação e dependência entre países, bem como de regiões de um mesmo país. Por meio da divulgação é que o conhecimento é gerado e chega até a sociedade visando a melhoria da sua qualidade de vida.

Na Ciência da Informação, observa-se uma expansão dos estudos de investigação da produção científica relacionados à mulher e gênero (SILVA; ROMEIRO, 2018). Os levantamentos da produção científica da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), em periódicos nacionais e internacionais, indexados no portal de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), artigos indexados na *Library and Information Science Abstracts* (LISA) com enfoque nos estudos de gênero constatou que há um *déficit* de pesquisas sobre uso, acesso e produção da informação pela mulher. Os autores destacam a necessidade de direcionar investimentos em estudos que possam expor as discussões sobre as desigualdades de gênero e sondar caminhos que modifiquem esse cenário (ESPÍRITO SANTO, 2008; BUFREM E NASCIMENTO; 2012; DIAS E LIMA, 2013; SICILIANO; SOUZA E METH, 2017).

A pesquisa desenvolvida recentemente por Nascimento e Oliveira (2019), analisou as informações nos repositórios de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e nos anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação. O período pesquisado foi de 2007 a 2018. As autoras detectaram um baixo quantitativo de estudos pertinentes à temática gênero e mulher. Por esse motivo sugerem uma reflexão sobre o pouco interesse da Ciência da Informação nesses estudos.

Assim, esses estudos embora registrem o crescimento da produção científica relacionados a temática da mulher e gênero nos últimos tempos, demonstram a necessidade de pesquisas que busquem discutir e analisar as questões envolvendo gênero e mulher com



abordagem feminista, pautados na elaboração de políticas públicas, informacionais, questões trabalhistas e distinções nos papéis sociais entre homens e mulheres.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e qualitativa, pois busca analisar, contextualizar e relacionar os dados. As técnicas e os procedimentos foram: levantamento bibliográfico, por meio da coleta de dados nos repositórios de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) das universidades do Brasil. O recorte temporal da pesquisa foi 2010 a 2020.

O levantamento nos repositórios institucionais³ das universidades brasileiras que contam com programas de pós-graduação em Ciência da informação foi realizado nos websites dos programas de dezenove universidades, a saber: Fundação Universidade Federal de Sergipe-UFS; Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia - IBICT –UFRJ; Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC; Universidade do Estado de Londrina – UEL; Universidade Federal do Ceará – UFC; Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Universidade Federal Fluminense – UFF; Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Universidade Federal do Pará – UFPA; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

³ <https://ridi.ibict.br/>
<https://repositorio.unb.br/>
<https://www.teses.usp.br/>
http://www.bibliotecadigital.uel.br/teses_dissertacoes.php
<https://repositorio.unesp.br/>
<https://repositorio.ufba.br/>
https://repositorio.ufpb.br/?locale=pt_BR
<https://repositorio.ufmg.br/>
<https://repositorio.ufpe.br/>
<https://repositorio.ufc.br/>
<https://ri.ufs.br/>
http://www.tede.udesc.br/tde_busca/index.php
<https://www.repositorio.ufal.br/>
<https://repositorio.ufes.br/>
<http://repositorio.ufpa.br/>
<https://www.lume.ufrgs.br/>
<https://repositorio.ufscar.br/>
<https://app.uff.br/riuff/>



Os trabalhos foram recuperados com a busca isolada dos termos “feminista”, “feminismo”, “gênero”, e “mulher”, com a finalidade de obter máxima cobertura na identificação da produção científica, além dos termos “feminista” e “feminismo”, também: “gênero” e “mulher” na identificação dos títulos e subtítulos dos trabalhos. Para localizar qual a temática de cada tese e dissertação, foi necessário consultar o título e as palavras-chave de cada documento. Em alguns casos em que essas informações não eram suficientes, foi necessário estender a leitura até o resumo. Esses dados foram inseridos em uma planilha do Microsoft Excel, formando duas tabelas para a identificação dos seguintes metadados: ano, autor, título e palavras-chave de cada tese e dissertação.

4 RESULTADOS

O escopo de análise é composto por 48 documentos, sendo: 34 dissertações e 14 teses. O Quadro 1 apresenta a identificação das dissertações de mestrado dos dezenove PPGCIs analisados no espaço temporal de dez anos. Entre os mais antigos e aparentemente consolidados, nota-se um número inexpressivo de pesquisas direcionada à temática em questão.

Quadro 1 - Dissertações de mestrado sobre feminismo e temas relacionados em PPGCI de 2010 a 2020.

PPGCI	Dissertações com o título, tema e resumo relacionado ao tema	Total de Dissertações defendidas
IBICT/UFRJ	4	101
UNB	2	198
USP	2	52
UEL	1	73
UNESP	4	186
UFBA	1	124
UFPB	5	206
UFMG	4	233
UFPE	2	138
UFSC	4	151
UFC	0	30
UFS	1	28
UDESC	0	78
UFAL	0	0
UFES	0	0
UFPA	1	26
UFRGS	0	13
UFSCAR	1	29
UFF	0	153

Fonte: Elaborado pelas autoras.



Com os dados levantados nos sites dos Programas de pós-graduação em CI ou nos repositórios das instituições foi possível observar a baixa produtividade sobre o feminismo em comparação ao quantitativo geral de dissertações defendidas nesses programas. Observa-se as temáticas por meio das palavras-chave das dissertações referentes ao feminismo abordam assuntos variados, as temáticas revelam forte correlação com as pautas do feminismo. As temáticas mais citadas envolvem (i) LGBTQI+ relacionadas à competência em informação, práticas informacionais e arquitetura da informação, (ii) estudos de gênero em estudos sobre mulheres, exclusão de gênero, produção científica.

As palavras-chave também podem ser mais bem exploradas em relação as autorias e títulos. A análise revela também que a maioria das autorias das dissertações são femininas, sendo 26 autoras e 8 autores. Ao observar as publicações por ano, é notório que o espaço temporal da abordagem das dissertações demonstra uma ausência de continuidade nos estudos: 2020 (4), 2019 (6), 2018 (6), 2017 (1), 2016 (1), 2015 (2), 2014 (1), 2010 (2).

Nos programas da UEL, UFF, UFPE, UFSC e UNESP, embora ofereçam mestrado e doutorado, ainda não possuem teses defendidas e disponibilizadas em seus repositórios institucionais sobre o tema. Foram identificadas 14 teses de doutorado com título, tema e resumo relacionado ao feminismo no período de dez anos. De acordo com o estudo de Nascimento e Oliveira (2019), é possível observar o aumento de pesquisas referentes a temática mulher e gênero que está estritamente relacionada ao feminismo, pois em sua análise entre 2007 e 2018, somente uma tese foi identificada na produção do PPGCI do IBCT/UFRJ, que avançou para 3 pesquisas, de acordo com o Quadro 2:

Quadro 2 - Teses sobre feminismo e temas relacionados na CI 2010 a 2020.

PPGCI	Teses com o título, tema, resumo relacionado ao tema	%	Total de teses defendidas	%
IBICT/UFRJ	3	21,43%	102	15,84%
UNB	2	14,29%	138	21,43%
USP	1	7,14%	32	4,97%
UEL	0	0,00%	0	0,00%
UNESP	0	0,00%	135	20,96%
UFBA	1	7,14%	37	5,75%
UFPB	3	21,43%	39	6,06%



UFMG	4	28,57%	120	18,63%
UFPE	0	0,00%	1	0,16%
UFSC	0	0,00%	28	4,35%
UFF	0	0,00%	12	1,86%
	14		644	

Fonte: Sites dos Programas de pós-graduação em CI, elaborada pelas autoras (2022).

Ainda comparando ao estudo de Nascimento e Oliveira (2019), igualmente ao IBCT/UFRJ, os PPGCIs da UNB, USP, UFPB apresentaram um aumento de pelo menos uma publicação de tese. Buscou-se a identificação da totalidade geral de teses defendidas e publicadas por esses programas de pós-graduação em CI, com o intuito de evidenciar a baixa produtividade de pesquisas relacionadas com o feminismo, mulher e gênero.

Baseado nos dados encontrados, a produção de Teses com foco em Ciência da Informação e feminismo ainda são incipientes nos programas de pós-graduação da área. Se observa que a autoria é majoritariamente feminina, tendo somente uma tese defendida por um homem.

Como visto, as temáticas dos estudos apesar de serem bastante diversificadas estão centradas principalmente em: Análises de relações de Gênero de pessoas trans; Diferenças nas apropriações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Políticas públicas e informacionais para movimentos sociais e LGBTQI+; e, estudos sobre o Feminismo negro. Além disso, os estudos timidamente exploram acerca da Violência doméstica contra mulheres; Análises de discursos e cartas relacionados a questão feminina e Patrimônio cultural no resgate de memórias individuais e coletivas de mulheres.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou a identificação da produção científica sobre feminismo e temáticas relacionadas à mulher e gênero na Ciência da Informação, num recorte temporal entre 2010 a 2020, a partir de pesquisas desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa brasileiras, nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Adicionalmente, também foi realizado o mapeamento das temáticas das pesquisas relacionadas ao feminismo e temas ligados à mulher e gênero.



No que se refere ao período analisado, observou-se que houve um avanço de pesquisas com essa pauta na CI, principalmente no âmbito das dissertações de mestrado. Portanto, o desenvolvimento de teses é inferior ao de dissertações, além de ser reduzido o número de trabalhos desenvolvidos, se comparado ao quantitativo da totalidade das teses defendidas nos programas.

No que se refere às temáticas das pesquisas, os dados revelam que os assuntos com maior ênfase são: Empoderamento feminino por meio de políticas informacionais; Mulheres na Ciência e relações de gênero com análise da produção científica; A Interseccionalidade do feminismo, abordando a questão racial; Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e exclusão digital de gênero; estudos de violência contra mulher e mulheres com privação de liberdade; Direitos reprodutivos e saúde feminina; Representação política feminina e Políticas públicas e informacionais para movimentos sociais e LGBTQI+ .

Evidencia-se que a ampliação de pesquisas é um mecanismo para o estímulo e construção de uma Ciência da Informação mais inclusiva e diversificada, podendo ser potente para se desvencilhar dos estereótipos de gênero. Para isso, é indispensável a inclusão de disciplinas, debates e atividades acadêmicas com foco em Gênero e Feminismos que fomentem uma contribuição significativa que possa ampliar o conhecimento dos pós-graduandos nesse quesito e dar maior visibilidade as temáticas sobre feminismo, mulher e gênero. Além disso, da inclusão de temas envolvendo outras minorias como indígenas e quilombolas.

Nesta perspectiva, estudos dessa natureza devem ser incentivados, haja vista que envolvem análises sobre as relações de poder, pelas quais se percebe a informação como eminente fator de empoderamento feminino possibilitando consciência e luta por seus direitos, bem como obstruir as desigualdades e expandir o reconhecimento diante das possibilidades políticas, tanto de diminuição dos desequilíbrios sociais, quanto da ruptura da tradição do modelo binário de gênero no campo da política, das instituições e das organizações. Está na agenda das autoras, para publicação futura, a análise de conteúdo com profundidade nas dissertações e teses identificadas, com vistas à elaboração de um mapa de conhecimentos acerca do feminismo e gênero na Ciência da Informação a partir dos trabalhos defendidos na área.



REFERÊNCIAS

- BUFREM, Leilah Santiago; NASCIMENTO, Bruna Silva. A questão do gênero na literatura em Ciência da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, Edição Especial, p. 199-2014, dez., 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/33285>. Acesso em: 28 jun. 2019.
- COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDENBERG, Cecilia Maria Bacelar (org.). **Feminismo, ciência e tecnologia**. Salvador, Bahia: Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero (REDOR), Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 2002. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/885>. Acesso em: 14 jun. 2021
- DIAS, Karla Cristina Oliveira; LIMA, Francisca Rosimere Alves de. Levantamento das produções sobre mulheres e relações de gênero nos artigos de periódicos em Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO. 15., 2012. Cariri. **Anais[...]**. Cariri: UFC, 2012. Não paginado. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/47245>. Acesso em: 28 jun. 2019.
- ESPÍRITO SANTO, Patrícia . Os estudos de gênero na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 317–332, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/6389>. Acesso em: 9 jun. 2022.
- LIMA, Bianca Gonçalves Santos; CRUZ, Maria Helena Santana. Notas sobre feminismo e gênero: compreendendo a relação das categorias com as políticas públicas no Brasil. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 47, v. 19, p. 265 - 279, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/download/56077/36726>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da infometria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2. p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rz3RTKWZpCxVB865BQRvtmh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- NASCIMENTO, Maria Ivonete Gomes do; OLIVEIRA, Eliane Braga de. Mulher e gênero na produção científica da Ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais[...]** Florianópolis: UFSC, 2019. Não paginado. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/schedConf/presentations>. Acesso: 20 mai. 2021.
- PASSOS, Mariana Faustino dos. **Estudos de gênero na ciência da informação: Análises dos anais do ENANCIB**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em:



<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204536/PCIN0195-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 fev. 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Ciência da informação e sociedade: uma relação delicada Entre a fome de saber e de viver. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** Conferência da Abertura. João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/73>. Acesso em: 02 mar. 2021.

RODRIGUES, Iraci Oliveira; FRANCELLI, Marivalde Moacir. A ciência da informação pela perspectiva feminista. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais[...]** Florianópolis: UFSC, 2019. Não paginado. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/schedConf/presentations>. Acesso: 20 mai. 2021.

SARDENBERG, Cecília. Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista? **Çabrys**. Estudos Feministas, v. 11, p. 45, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6875>. Acesso em: 1 jun. 2021.

SCARTASSINI, Verônica Barboza; BARROS, Thiago Henrique Bragato. Feminismo e Ciência da Informação: uma abordagem a partir da análise de discurso. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 450 – 477, jul./set. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/166462>. Acesso em: 07 de jun. 2022.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre v.15, n.2, p.71- 99, jul./dez., 1995.

SCHIENBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru, SP: EDUSC, 2001. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/schienbinger-2001.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

SICILIANO, Mell; SOUZA, Cleiton da Mota; METH, Clara de Mello e Souza. Sobre o que falamos quando falamos de gênero na Ciência da Informação? **Informação & Informação**, v.22, n.2, p.144-165, maio/ago., 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31447>. Acesso em: 12 maio 2020.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (Org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: ACB, 2018. Disponível em : https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/LIVRO-COMPLETO_16.10.2018-1.pdf. Acesso em 17 ago. 2022.

WITTER, Geraldina Porto. **Produção científica**. Campinas, SP: Átomo. 1997.